

## Plano de Aula *Arte e Tecnologia 1*

**Docente:** Antenor Ferreira Corrêa (matricula: 1042645)

### **Ementa:**

Estudo crítico dos processos artísticos que se relacionam e se fundamentam nas tecnologias digitais e nas demais ciências. Serão considerados manifestos estéticos e interações entre tecnologias digitais e as distintas linguagens artísticas, tais como artemídia, arte computacional, visual music, bio-arte, vídeo arte, arte sonora, realidade ampliada, cinema, arte e novos organismos, internet das coisas, fotografia, computação vestível, entre outros.

### Plano de ensino para a disciplina *Arte e Tecnologia 1*

A disciplina será ministrada nas formas síncrona e assíncrona. Na forma síncrona as aulas acontecerão pela plataforma Microsoft Teams, na forma assíncrona as aulas gravadas e as tarefas solicitadas se darão por duas plataformas: Google Classroom e youtube.

As aulas acompanharão o calendário de aulas da UNB e os alunos serão informados, no primeiro dia de aula, a respeito dos procedimentos e calendário para cada uma das formas de aula.

### **Tópicos a serem estudados:**

Panorama histórico sobre a relação das linguagens artísticas com a ciência e a tecnologia.

Aspectos conceituais e semânticos da cultura digital e suas implicações na arte tecnológica;

Poéticas tecnológicas e pragmáticas artísticas;

O som nas artes;

Linguagens áudio-visuais e novas mídias;

Imagem e historiografia na era da manipulação digital

Arte em confluência com a psicologia.

Arte, tecnologia e realidade ampliada

Artes e novos organismos;

Hibridações experimentais em arte e tecnologia;

## **Avaliação**

A avaliação será feita pelo conjunto de atividades a serem realizadas durante a oferta da disciplina, consistindo, em atividades de leitura de textos, apresentação de seminários, análise de obras artísticas, escrita de artigo e participação em evento acadêmico ou artístico a ser definido. A assiduidade e participação dos alunos na disciplina será levada em conta para a avaliação.

## **Bibliografia:**

CANDY, Linda; EDMONDS, Ernest; POLTRONIERI, Fabrizio. *Explorations in Art and Technology*. London: Springer-Verlag Ltd., 2018.

KIM-CHOEN, Seth. *In the blink of an ear - toward a non-cochlear sonic art*. New York: Continuum, 2009.

SCHULTHEISS, Stella Veciana. RESEARCH ARTS: La intersección arte, ciencia y tecnología como campo de conocimiento y de acción. Universitat de Barcelona, 2004.

WILSON, Stephen. *Information arts: intersections of art, science, and technology*. Massachusetts: Leonardo, 2002.

VENTURELLI, Suzete. *Arte computacional*. Brasília, Editora da UnB, 2017.

## **Bibliografia Complementar**

CORRÊA, Antenor Ferreira. Indígenas em contexto urbano e identidade: uma colaboração artística com os Wapichana. *Art Research Journal*. Vol.8, no.2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/25417>

\_\_\_\_\_. Joker: análise fílmica segundo o despertencimento social. *Art & Sensorium*, Vol.7, no.2, 2020. Disponível em: [http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/3835/pdf\\_42](http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/3835/pdf_42)

CORRÊA, Antenor Ferreira; MOURA, Marinalva Nicacio de. Dos Sensores às sensações: Considerações Sobre o corpo estesiológico e o uso de tecnologias vestíveis em performances artísticas. *Urdimento – Revista De Estudos Em Artes Cênicas*. Vol. 3 (39). Florianópolis, 2020, pp.1-29.

CORRÊA, Antenor Ferreira & KERR, Dorotéa Machado. Música e Teoria da Informação. In: GONZALEZ, M. E. Q.; MORAES, J. A.; KERR, D. (Orgs.). *Informação e Ação – Estudos interdisciplinares*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp.157-184.

## **PLANO DE CURSO**

# PROCESSOS EM RESIDÊNCIA ARTÍSTICA





# PLANO DE CURSO

Como viver junto, vivendo longe?  
Eis o nosso desafio! (...) e sentença?

O início da pandemia impôs, a maioria de nós, viver em absoluto isolamento físico. Porém, por meio das atuais tecnologias de informação e comunicação podemos relativizar o sentido de circunscrição que nos afetava. Se a ideia de vizinhança já estava sendo desmantelada pela cibercultura, a experiência de afastamento físico forçado pela crise mundial de saúde nos empurrou ainda mais para a construção e ocupação de um território telemático dos afetos. Hoje, o conceito de distância não é mais medido pela escala métrica euclidiana. O longe ou o perto se relativizaram para conceitos como on-line e off-line; linkado e não linkado, síncrono e assíncrono. O corpo não é mais delimitado pela pele. Ou melhor, continua, mas o entendimento de pele é que mudou. Expandiu-se para um tecido rizomático híbrido entre orgânico-digital que permite afetar e ser afetado, tocar e ser tocado além das bordas físicas tradicionais. Por isso, é urgente redesenhar o homem vitruviano incluindo nele uma pele cibernética. Como ciborgues, além de carne e ossos nossos corpos também são feitos de bits e silício. Toque-me. Sou todo touch-screen.

Se nossos corpos não são apenas materiais, ganhando na atualidade uma perspectiva virtual, o endereçamento físico perde a sua importância quando comparado ao endereçamento eletrônico. Hoje é preciso um locus para abrigar tanto a carne como o bit. Este corpo ciborgue de potência onipresente, pode chegar e habitar até onde um pulso elétrico ou um feixe de onda conseguir chegar. Coordenadas cartesianas de pouco importam se não existirem também um e-mail, um arroba, um profile, um http para nos abrigar.

Diante desse cenário atual [e aceleradamente crescente], lanço uma pergunta: o que significa residir hoje? O que é habitar? Parece que cada vez mais a definição de residir se desloca da ideia fixa de 'morar em' para o fluido conceito de 'consistir em'. Ele reside (mora) em Brasília há anos. Mas, seu maior problema reside (consiste) em estar sozinho. Morar implica em pertencer a determinado lugar. Já consistir sugere em ser constituído por; compor-se, formar-se, ser feito de. Aí há uma clara diferença entre habitat e há\_bit\_at. O primeiro abriga a carne. O segundo o ciborgue.

Por isso, pensando em adaptar os processos de ensino/aprendizagem da disciplina Processos em Residência Artística, vi-me compelido a mudar a perspectiva de entendimento de nosso objeto central de estudo; a residência, que nessa proposta de plano de curso, passará de um habitat para um há\_bit\_at. O convite que faço é para que atualizemos a experiência de morar juntos, pela de consistir juntos.

A seguir, detalhamos a proposta teórico/prática da disciplina.

É importante destacar, porém, que esse plano de curso pode sofrer alterações no decorrer do desenvolvimento da disciplina, já que o cenário de instabilidade que atravessamos exige flexibilidade para o seu enfileiramento.



---

**EMENTA:** A residência artística e/ou outras práticas coletivas como método de pesquisa em artes visuais. A disciplina pode ser ministrada em formato de residência artística, de forma condensada e em locais diversos.

---

## **SOBRE O CURSO**

Nesse novo contexto, a disciplina propõe a realização de uma residência artística virtual. Cada aluno irá hospedar virtualmente em sua casa um outro aluno da disciplina. Assim, simultaneamente passaremos pela experiência de hospedar e ser hospedado telematicamente uns pelos outros. Vivenciaremos os dois lados da residência artística – pela perspectiva do hóspede e do anfitrião.

A partir da experiência, é desejado que cada aluno apresente um trabalho final que consiste de um texto crítico da vivência (no formato de artigo, relato de campo, diário, notas, entre outros, que relacione a bibliografia com a experiência) e de uma produção artística concebida a partir do espaço visitado (seja no formato de artefato final ou de projeto a ser executado a posteriori).

## **SOBRE A PLATAFORMA**

Dentre as inúmeras plataformas de comunicação disponíveis para uso educacional, faremos uso para fins síncronos do Google Meet, e para fins assíncronos do Google Drive e do WhatsApp. Escolhemos esse último aplicativo pois ele permite interação em grupo, por meio de texto, áudio, foto e vídeo, tanto de forma síncrona como assíncrona. Além disso, suporta o envio de links e arquivos externos como PDF, Word etc. É também acessível tanto por celular como computador. Possui sistema de busca para localizar conteúdos específicos. Em termos de facilidade de acesso, no Brasil, várias operadoras de telefonia móvel oferecem franquias ilimitadas de dados para uso dentro do aplicativo. Por segurança, o WhatsApp possui sistema de criptografia de dados no envio/recebimento de mensagens. Além disso, sua nova atualização permite participar de grupos sem expor seu número de telefone particular. Por todo o exposto, julgamos oportuno o seu uso na disciplina.

Como será apresentado na sequência desse documento, um protocolo metodológico, que inclui também uma netiqueta, foi criado para que possamos usar o Whatsapp para fins educacionais de maneira eficiente.

## **SOBRE A AVALIAÇÃO**

O projeto final (projeto artístico + texto crítico) terá peso de 5 pontos. Outros 5 pontos serão computados pela participação e projeto de hospitalidade (proposta de residência artística). A presença será efetivada com as participações síncronas, entrega do projeto final e participação no fórum de discussão. O não envio do exercício ou não participação no fórum implicará em falta.

## NETIQUETA

O WhatsApp é uma das tecnologias de comunicação mais utilizadas atualmente no Brasil. Porém, com uma ferramenta à mão capaz de conectar qualquer um a qualquer hora, torna-se possível cometer falhas de uso. Por isso, precisamos ficar atentos a alguns aspectos da netiqueta (do inglês 'network' + 'etiquette' - é uma etiqueta que se recomenda observar na Internet). As mesmas regras de etiqueta e bom senso da vida presencial, valem também para o virtual. É importante ficarmos alertas para não sermos invasivos ou excessivos. Seguem algumas recomendações que devem ser respeitadas em nosso grupo de Processos em Residência Artística:

### **Frases picadas**

Evitar o envio de uma sequência de frases curtas em várias linhas. Lembre-se, a cada mensagem enviada uma notificação é gerada. Sempre que possível escreva tudo o que gostaria de tratar em uma única mensagem. Recomenda-se o uso de um editor de texto, como o Word, para escrevê-la antes do envio.

### **Envio de áudios**

As mensagens de voz se tornaram um grande atalho para as conversas no WhatsApp. Porém, essas devem ser usadas com moderação no grupo - preferencialmente para envio de orientações e feedbacks. Use-a quando tiver dificuldade de se expressar por escrito. O áudio, além de consumir mais dados e espaço de armazenamento, nem sempre pode ser ouvido a todo momento.

### **Mensagens privadas**

Mensagens no privado para o professor só serão respondidas se forem para tratar de questões de foro íntimo relacionadas à disciplina ou à universidade. Orientações gerais sobre exercícios, prazos e outros conteúdos devem ser solicitadas no grupo. Mensagens no privado devem ser encaminhadas de segunda a sexta no horário de 8h às 18h.

### **Mensagens individualizadas**

É fundamental restringir-se ao objetivo do grupo, não promovendo assuntos aleatórios, bem como, correntes, anedotas, orações, mensagens motivacionais, comerciais, entre outras de conteúdo alheio ao estudado. Foque em escrever mensagens de interesse coletivo. Evite diálogos com apenas um integrante no grupo que poderia acontecer de forma privada sem interesse para o grupo.

## DICAS DE USO

- Desabilite a função 'baixar automaticamente' no grupo do WhatsApp. Isso evitará que seu celular fique sobrecarregado com fotos e vídeos postados no grupo e consuma mais dados do que o necessário;
- Desenvolva o hábito de dedicar um horário do dia para entrar no grupo e participar. É mais produtivo e eficiente destinar poucos minutos diários para acompanhar as discussões do grupo, do que concentrar tudo em um único dia;
- Coloque o grupo no silencioso para evitar ser atrapalhado durante a execução de suas outras tarefas diárias;
- Sempre que necessário escreva #hashtags no início da mensagem que irá postar para identificar sua categoria. As #hashtags podem ser, por exemplo, #dúvida (quando tiver interessado em receber algum esclarecimento específico) ou #leitura01 (para identificar a postagem sobre um determinado texto, etc.).

# CRONOGRAMA

A disciplina ocorrerá em três fases:

- FASE 01** **Preparação**  
22/01/2022  
e  
12/02/2022
- Haverá um encontro realizado de forma síncrona no dia 22 de janeiro (sábado) de 9h às 12h pela plataforma Google Meet <<https://meet.google.com/grm-qhmf-puo>>. Nesse encontro será explicado detalhadamente como funcionará a disciplina, orientações sobre as leituras/bibliografia e as demais diretrizes metodológicas de como ocorrerá a residência artística virtual. O próximo encontro ocorrerá no dia 12 de fevereiro (sábado) de 9h às 12h pela plataforma Google Meet <<https://meet.google.com/qzm-vjtw-jxu>> para discutir a literatura e dar orientações sobre a montagem da residência. Outros encaminhamentos serão tratadas por grupo na plataforma Whatsapp durante o semestre. Havendo necessidade, um novo encontro síncrono poderá ser marcado antes da próxima fase.
- FASE 02** **há\_bit\_at**  
07 a 13/03/2022  
e  
21-27/03/2022
- Durante duas semanas faremos o processo de residência artística virtual. Na primeira semana, metade dos alunos fará as vezes de anfitrião e receberão um outro estudante em sua casa telematicamente. Essa presença, bem como a apresentação do espaço da residência para o forasteiro, será feita a partir de um ciclo de 'pequenas estratégias poéticas para o há\_bit\_at' (essas estratégias serão tratadas no encontro de preparação). Em próxima semana, aqueles que fizeram o papel de anfitrião serão agora hospedado por outro aluno.
- FASE 03** **apresentação**  
30/04/2022
- Como forma de encerramento da disciplina será feito um novo encontro virtual síncrono onde cada aluno apresentará sua produção artística e texto crítico criados a partir da experiência do há\_bit\_at.

# BIBLIOGRAFIA

## PRIORITÁRIOS

**BACHELAR, Gaston. Poética do espaço. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018.**

Como uma imagem por vezes muito singular pode revelar-se uma concentração de todo o psiquismo? Como esse acontecimento singular e efêmero que é o aparecimento de uma imagem poética singular pode reagir em outras almas, apesar de todas as barreiras do senso comum, de todos os pensamentos sensatos, felizes em sua imobilidade? É a essas questões que G. Bachelard tenta responder nesse ensaio sobre fenomenologia.

**NÓBREGA, Christus M. Há\_bit: tratado superficial de arquitetura híbrida v.1. Brasília: UnB - IdA/PPGArtes, 2011.**

A casa, nos moldes que a conhecemos hoje, é um objeto em falência. Afirmamos isso porque defendemos a tese de que a arquitetura residencial não está em consonância com o código estético-simbólico de seus moradores. Enquanto os sujeitos se tornam cada vez mais virtuais, rizomáticos e móveis, as casas fazem o caminho oposto, edificando-se como um bruto e fechado imóvel. Se a cibercultura está tomando para si várias das atribuições que eram, até então, restritas ao espaço arquitetural, esta por sua vez começa a se tornar, de certa forma, desnecessária. Assim, a arte, como ciência da perturbação do (des)conhecimento, teria a potência para reanimá-la, soprando e derrubando-lhe suas paredes, símbolos de fechamento e de imobilidade, para em seguida substituí-las por aparelhos computacionais - sistemas das emergentes tecnologias de informação e comunicação. Aqui estudamos e propomos modos poéticos de hibridização da casa, ente material, com o ciberespaço, ente virtual, visando com essa simbiose construir um espaço híbrido para morar na arte. A esta edificação híbrida, damos o nome de há\_bit(at) e, em decorrência, chamamos seus sujeitos de há\_bit(antes). Ao fazê-lo, pretendemos problematizar algumas questões estruturais das edificações residenciais, tais como: a privacidade, o fechamento, o patrimônio, a imobilidade, a família, etc., com os conceitos de (i)móvel, (in)final, (in)decente, (in)tangível, (in)transponível, (in)cômodo, entre outros.

**AUGÉ, Marc. Não Lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade. São Paulo: Papius Editora, 1994.**

O não lugar é diametralmente oposto ao lar, à residência, ao espaço personalizado. É representado pelos espaços públicos de rápida circulação, como aeroportos, rodoviárias, estações de metrô, e pelos meios de transporte - mas também pelas grandes cadeias de hotéis e supermercados. Só, mas junto com outros, o habitante do não lugar mantém com este uma relação contratual representada por símbolos da supermodernidade, seja um bilhete de metrô ou avião, cartões de crédito ou o cartão telefônico, além de documentos - passaporte, carteira de motorista ou qualquer outro -, símbolos que, enfim, permitem o acesso, comprovam a identidade, autorizam deslocamentos impessoais. Nesse livro, Marc Augé abre novas perspectivas, propondo uma antropologia da supermodernidade que nos introduz ao que talvez seja uma etnologia da solidão.

**BAUDRILLARD, Jean. Sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2019**

Jean Baudrillard, sociólogo, é nome de grande destaque na ensaística francesa. Fora pequenos trechos em antologias, é a primeira vez que o leitor brasileiro toma conhecimento de uma obra que tem despertado o crescente interesse da crítica mais exigente. O Sistema dos Objetos vincula a sociologia à semiologia. Volta-se para o mundo da cultura por meio do objeto, estudando-o na sua dupla condição, de instrumento e de signo. Através desse caráter dual (das contradições a ele inerentes) o leitor investiga o que - na incessante multiplicação e consumo de objetos da sociedade contemporânea - lhe escapa de vital e lhe sobra como inércia, trapaça ou fingimento de ação.

**DERRIDA, Jacques & DUFOURMANTELLE, Anne. Da Hospitalidade: Anne Dufourmantelle Convida Jacques Derrida a Falar da Hospitalidade. São Paulo: Editora Escuta, 2003.**

A filósofa e psicanalista Anne Dufourmantelle assiste a um seminário em que Jacques Derrida fala justamente da hospitalidade, mas também de hostilidade, do outro e do estrangeiro, de tudo o que hoje chega às fronteiras. Sensível à atualidade dos temas, à força e à clareza da linguagem, ela solicita ao filósofo confiar-lhe duas dessas sessões. E o resultado está aqui, neste livro onde transparece o ritmo insólito, às vezes paciente, às vezes precipitado, de um ensinamento conservado intacto.

**HALL, Edward T. A dimensão oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005.**

As pessoas gostam de manter certas distâncias de outras pessoas ou de objetos. E essa bolha de espaço invisível que constitui o 'território' de cada pessoa é uma das principais dimensões da sociedade moderna. Edward T. Hall, apresenta a ciência da proxêmica para demonstrar como o uso que o homem faz do espaço pode afetar relações pessoais e profissionais, interações transculturais, arquitetura, planejamento urbano e renovação de cidades.

**SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Edusp, 2008.**

Milton Santos concebeu este livro em colaboração com Denise Elias visando debater algumas realidades do presente e os conceitos delas resultantes. Para isso, procurou situar a geografia no contexto do mundo atual, buscando, ademais, rediscutir categorias tradicionais e sugerir algumas linhas de reflexão metodológica, tomando como ponto de partida as metamorfoses do espaço habitado. Para o autor, não é suficiente falar do espaço, é preciso também definir categorias de análise à luz da história concreta, diferenciando-o, assim, da paisagem e da configuração territorial, ainda que estas compareçam como categorias fundamentais para seu entendimento. Nessa discussão, tem papel fundamental o reconhecimento da imbricação crescente entre o natural e o artificial, tema que permite retomar a discussão sobre a dicotomia entre geografia física e geografia humana.

**WISNIK, Guilherme. Dentro do nevoeiro. São Paulo: Ubu, 2018.**

O livro faz uma reflexão sobre o estado de incerteza do mundo atual. A imagem do nevoeiro é um elemento crucial na arte e na arquitetura contemporâneas - das obras de Olafur Eliasson e dos tornados perseguidos por Francis Alys às arquiteturas efêmeras e performáticas, como o "Blur building", de Diller Scofidio, feito para a Expo'2002. Ela define também a consistência leitosa e enigmática de muitas das fachadas de edifícios contemporâneos, feitas com vidro serigrafado, jateado, ou placas de policarbonato. O nevoeiro é, além de tudo, uma metáfora crucial para se pensar a transformação do cotidiano pela tecnologia e o incessante movimento do capital financeiro pelo mundo, que se dá também em "nuvens".

**DEBRET, Jean Baptiste. Caderno de viagem. São Paulo: GMT, 2006.**

Esta edição facsímil permite que o caderno de viagens de Jean-Baptiste Debret, guardado desde 1911 na Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional de Paris, retorne finalmente ao Brasil. São aquarelas e esboços que formam um elo perdido da Viagem.

**MAISTRE, Xavier. Viagem ao Redor do Meu Quarto. São Paulo: Hedra, 2009.**

escrito quando o autor estava em prisão domiciliar, mas ambos fazem do confinamento em um quarto uma oportunidade de viagem e um grande passeio pela alma do narrador. A antiépica criada por Xavier de Maistre em Viagem em volta do meu quarto é especulativa e bem humorada. O individualismo nascente, imposições políticas da época (a Revolução Francesa é um fato recente e a família nobre do autor sofreu as consequências desse momento), discussões filosóficas, mulheres... tudo é tema para reflexão neste texto. A segunda obra, que foi publicada já no começo do século XIX, se agrega à primeira, ainda que a visão do céu e de uma sua vizinha motive boa parte da narrativa.

**NAZARETH, Paulo. Paulo Nazareth: Arte contemporânea/LTDA. São Paulo: Cobogó, 2012.**

O livro Paulo Nazareth, Arte Contemporânea/LTDA narra as viagens deste artista, desde o sul das Américas até o norte, nos Estados Unidos. Ao não molhar os pés durante todo o trajeto, ao longo de um ano carrega a poeira do caminho do Rio Grande até Nova York, onde chega para lavar seus pés no Rio Hudson, antes de seguir para expor seus trabalhos na feira de arte Art Basel Miami Beach. Um artista andarilho, performático, que busca o debate de questões raciais, nacionais e continentais, tão raras na discussão da arte contemporânea brasileira, encara o desafio de forma doce e generosa, rompendo barreiras políticas, sociais e linguísticas. Os encontros, as trocas, as descobertas e as criações ao longo desse percurso explicitam não apenas o processo de construção de objetos de arte, mas principalmente um artista on the move.

**SARTORI, Maria Ester de Siqueira. Memórias de uma Mulher Viajante do Século XIX: Maria do Carmo de Mello Rego. São Paulo: Paco Editorial, 2019.**

No século XIX, mesmo sendo uma prática depreciada pelo mundo masculino, foram muitas as mulheres que viajaram e registraram em diários pessoais e livros de memórias o cotidiano e os movimentos sociais e culturais de forma intimista. Na perspectiva da História Cultural esses registros surgem como documentos, fontes históricas e gêneros discursivos, por meio dos quais trajetórias de vida podem ser espiadas. A presente obra se debruça sobre o diário pessoal e o livro de memórias de Maria do Carmo de Mello Rego, uma mulher viajante do século XIX, singular, que quis perpetuar a memória por meio da palavra escrita

selecione pelo menos um título

para conhecer mais CADERNOS DE VIAGEM e outras literaturas

## FILMOGRAFIA

**EDUKATORS: os educadores. Direção: Hans Weingartner. [S.I.]: Videofilmes, 2004. 1 DVD (127 min).**





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES - Departamento de Artes Visuais

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – Linha de Teoria e História da Arte.

Teoria e História da Arte/ Código da Disciplina: 343277

Período: II/2021, quarta-feira, 9h00

Prof. Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

## I. EMENTA

Questionar o campo de certezas e o modelo de verdade da História da Arte problematizando as categorias trans-históricas nas quais a produção artística é pensada. Perspectivas pós-estruturalistas na apropriação de novas categorias de pensamento nas ciências humanas para compreender a geração de significados e trazer à tona aspectos submersos

## II. PROGRAMA

O curso ministrado tem por base articular pesquisas voltadas para história, crítica, curadoria e teoria da arte, apoiadas na análise das obras, no estudo das contribuições da crítica e na compreensão do fenômeno artístico em seus aspectos de criação, percepção, veiculação, recepção e circulação. O curso será devotado ao exercício da escrita interpretativa de textos devotados a compreender a produção artística em suas perspectivas: contextual, formal, epistemológica, sistêmica e crítica. Foram selecionados textos de historiadores da arte, sociólogos da arte, historiadores da cultura, antropólogos e filósofos, na intenção de apresentar a miríade de conhecimentos que tenta organizar narrativas historiadoras dos últimos 50 anos.

**III. Os OBJETIVOS** da disciplina são de tornar os discentes capazes de:

- 1) Aquisição crítica e a elaboração de conhecimentos gerais pertinentes às artes visuais por meio da Teoria e História da Arte;
- 2) Diferenciar conceitos utilizados pela historiografia da arte;
- 3) Identificar variáveis contextuais associadas às artes visuais e pertinentes à pesquisa acadêmica da área.
- 4) Questionar criticamente as características da arte e sua relação com os diferentes contextos políticos da imagem.
- 5) Contextualizar as principais discussões pertinentes a abordagem institucional e sua implicação para pesquisa em artes visuais.
- 6) Confeccionar parâmetros metodológicos úteis à pesquisa em arte.
- 7) Dissertar sobre obras, estéticas, processos e procedimentos elencados pela disciplina.

## IV. ESTRUTURA

De caráter laboratorial, o curso será síncrono, com aulas expositivas, dialógicas e com discussão a partir de textos produzidos pelos discentes a partir de textos e estudos de caso selecionados.

Nos encontros pré-agendados às quartas-feiras os discentes deverão apresentar uma breve resenha crítica (500 a 700 palavras) sobre textos selecionados de um conjunto pré-selecionado. Os textos devem conter, brevemente, uma: [1] análise das bases teóricas defendidas pelo texto resenhado; [2] identificação das estratégias metodológicas para análise das obras de arte destacadas e; [3] proposta crítica e alternativa de análise das obras tratadas nos textos resenhados.

As resenhas serão debatidas, comentadas, criticadas durante a aula; obedecidas as boas práticas preconizadas pelo CEP/CHS da Universidade de Brasília.

## V – AVALIAÇÃO

As **atividades** da disciplina incluirão obrigatoriamente discussão, em sala de aula online, de textos previamente escritos pelos discentes. Além disto, haverá discussão contextualizada e coletiva, visando a compreensão particular do conteúdo debatido. Pontuação: **60 pontos**.

**Artigo submetido** a revista com Qualis A ou B1 (até vinte laudas, obedecendo as normas da publicação selecionada) a ser eletronicamente entregue até 23 horas do dia 01º de maio (dionisio@unb.br), valendo **40 pontos**. O objetivo do **artigo** será apresentar, analisar e comentar criticamente os conteúdos debatidos no curso; de preferência articulando-os com as pesquisas individuais de cada discente com a produção em arte contemporânea. Sua correção seguirá os seguintes critérios:

- justificativa da escolha e objetivos da análise, até *10 pontos*.
- descrição do problema-tema e suas relações históricas, até *10 pontos*.
- desenvolvimento da análise proposta pelo viés técnico e/ou teórico e/ou especulativo e/ou crítico, até *15 pontos*.
- organização geral (redação, consistência entre as partes, citações, referências etc.) do artigo, até *05 pontos*.
- textos entregues fora do prazo e/ou que contenham plágio.

Os artigos deverão ser remetidos **juntamente com a comprovação da submissão**. O docente responsável pela disciplina orientará sobre a forma de submissão. No caso de alunos regulares, os artigos podem ter como coautor

os docentes orientadores. Para todos os discentes – regulares e especiais – não será permitida outra forma de coautoria.

Os pontos somados serão transformados em menções com base na tabela de conversão abaixo:

PONTOS	MENÇÕES
90 a 100	SS
70 a 89	MS
50 a 69	MM
30 a 49	MI
0 a 29	II
> 24% de faltas	SR

#### **VI. PLATAFORMA**

Entrar na reunião Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/84915494945>

ID da reunião: 849 1549 4945

#### **VII. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA** [lista apresentada no primeiro dia de aula].

Os discentes devem escolher 10 textos dentro os listados neste tópico para resenhar.

#### **VIII. BIBLIOGRAFIA DE APOIO** [lista apresentada no primeiro dia de aula].

Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais  
Programa de Pós Graduação em Arte

**Semestre 2/2021**

**Tópicos Especiais em Poéticas Contemporâneas 1 - 343336**

Prof. Gê Orthof

### **Atlas da subtração.**

Toda leitura começa por uma subtração: a retirada do livro de sua prateleira. pensar o início por subtração. A escolha promove tempestade, mas também abrigo. Quantas quedas são necessárias para se pousar em seco, sem concessões?

Atlas carrega a Terra e os céus em cima dos ombros. Ícaro, por sua vez, tenta subtrair o peso do humano. Escapamos? Frente a uma vida aprovionada, qual tática escolher? Qualquer método pode ser tanto um esgarçamento, quanto um contorno. Qual a nossa capacidade em saltar, atravessar e encharcar o banal da vida com o ostentoso negro céu? No último mergulho, o que realmente importa?

#### I

“O poeta -contemporâneo deve manter fixo o olhar no seu tempo. Mas o que vê quem vê o seu tempo, o sorriso demente do seu século? Neste ponto gostaria de lhes propor uma segunda definição da contemporaneidade: contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele preencher não as luzes, mas o escuro. Todos os tempos são, para quem deles experimenta contemporaneidade, obscuros. Contemporâneo é, justamente, aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente. Mas o que significa “ver as trevas”, “perceber o escuro”? – Agamben.

#### II

“ ...Um paralelo já se delineia em relação à situação de Xerazade. Ela quer adiar a sua execução e, ao plantar essa ideia na mente do rei, ela argumenta em defesa própria – mas o faz de tal maneira que o rei não consegue perceber. Pois esta é a função da história: fazer um homem ver a coisa diante dos olhos, enquanto mostra a ele uma outra coisa.” – Auster.

#### III

“... Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa duma Província ocupava uma Cidade inteira, e o mapa do Império uma Província inteira. Com o tempo esses Mapas Desmedidos não bastaram e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império, que tinha o Tamanho do Império e coincidia com ele ponto por ponto. Menos Dedicadas ao Estudo da Cartografia, as Gerações Seguintes decidiram que esse dilatado Mapa era inútil e não sem Impiedades entregaram-no às Inclemências do Sol e dos Invernos. Nos desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa habitadas por Animais e Mendigos; em todo o País não há outra relíquia das Disciplinas Geográficas.” – Borges.

#### IV

“...Na realidade, há um quarto e quinto, há um número incontável de rapazes de pé em seus quartos, tocando violinos. Há um número infinito de melodias e pensamentos. E esta hora em particular, em que os rapazes tocam seus violinos, não é uma hora, mas muitas horas. Pois o tempo é como a luz entre dois espelhos. O tempo é rebatido para lá e para cá, produzindo um número infinito de imagens, de melodias, de pensamentos. É um mundo de incontáveis cópias.” – Lightman.

#### V

“- Houve uma exposição em Milão? – perguntou Fio depois que o homem excitado sumiu.  
- Não, não houve nenhuma exposição em Milão. Mas o que conta é que ele a viu. E principalmente que fale sobre ela....” – Page.

#### VI

“ ...Enfim, não seria possível dizer que um poema que não pode de modo algum ser explicado é por definição um poema perfeito? ...” - Ponge

#### EMENTA:

Conteúdo designado a partir de pessoal docente disponível, do interesse dos alunos e da necessidade de reforço em determinado tema. Estudo das linguagens contemporâneas das artes visuais, com ênfase na transdisciplinaridade em suas relações coma prática

#### PROGRAMA:

Partindo de um  $a$ -método (em ondas infinitas de subtração), abordaremos os vários conceitos que (in)formam as questões agorais do íntimo e do coletivo,, com ênfase nas ideias de atlas, subtração, contemporaneidade, artifício e relato. A disciplina

utilizará, predominantemente, obras de artistas de diferentes linguagens, com o objetivo de exercitar uma aproximação entre a prática artística e a elaboração de uma reflexão crítica.

Projeto final: O desenvolvimento de um atlas imaginário, criado a partir de projetos individuais, que se ligam e contaminam pelas discussões desenvolvidas durante o semestre.

### **a-método**

a - Método (não?):

#### 1. relações abstratas

substância (não), diferença (in), estado (circunstância), grandeza (pouquidão), excesso (singeleza), foco (dispersão), mas, principalmente, distração como uma possibilidade de aferir vulnerabilidades: dispositivo para alcançar a essência, ainda que em seu estado utópico de miragem fundante.

#### 2. processo:

negligência, incerteza, erro, esquecimento, surpresa, mas, principalmente, fraude como suspensão moral da empáfia da ciência.

#### 3. meios:

registro, arremedo, escuta em silêncio, mas, principalmente, taciturnidade como instrumento de evitar (para sempre) ataques de tagarelice.

#### 4. desejos:

[individuais]

capricho, rejeição, ausência de motivo, floreio ocasional.

[com referência à sociedade]

tiranía, anarquia, abandono, permuta sovina.

#### 5. afeições:

religiosas (não)

morais (não)

personais (coragem e fanfarra)

altruístas (não)

sociais (carícias)

contemplativas (sim)

#### 6. base epistemológica:

“Uma coisinha de nada, mas com estilo. Que se sustente, meu deus ... Pois esta é a função da história: fazer um homem ver a coisa diante dos olhos, enquanto mostra a



ele uma outra coisa ... No limite: a felicidade não existe. É necessário, portanto, inventá-la. Onde nasceste, morte?"  
Ponge + Auster + Sponville + Hilst

### **b - Método ] talvez [:**

1a. fase: Elaboração de atlas, conversas jogadas dentro e exercícios relâmpagos e transdisciplinares na velocidade de um jogo de pingue-pongue.

<https://www.youtube.com/watch?v=WwVMni3b2Zo#t=25>

<https://www.youtube.com/watch?v=goGFJbCpIil#t=225>

2a. fase: Desenvolvimento do projeto final, envolvendo quatro módulos: Coleta, Sombras, Escolhas e Ponderações.

3a. fase: Elaboração e memorial sucinto do projeto final.

#### AVALIAÇÃO:

40% - participação em aula

60% - projeto final

Participação em aula refere-se ao progresso poético e grau de permeabilidade e generosidade com os colegas no decorrer do curso.

#### BIBLIOGRAFIA etc...:

Utilizaremos uma *x*-grafia em aberto, construída a partir do desejo e da demanda dos participantes da *in*-disciplina. O método de fundo é de natureza *Pongiana* e a *a*-lógica é um dispositivo 'Patafísico. O céu utilizado como ponto de partida no programa são as seguintes:

ALELUIA, Mateus. Despreconceituosamente

<https://open.spotify.com/track/6AhoZT2WYli4YeDuKxqDTv?si=0aa0986d8ec64d60>

AUSTER, Paul. A invenção da solidão. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FLIP mesa 19 | Cartografias para adiar o fim do mundo, com Ailton Krenak e Muniz Sodré

[https://www.youtube.com/watch?v=78ikR\\_oxrtg](https://www.youtube.com/watch?v=78ikR_oxrtg)

GARCIA, Marília. Um teste de resistores. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

GARCIA, Marília. Então descemos para o centro da terra

<https://www.youtube.com/watch?v=SRQUzf8qMec>

HANSEN, Julia de Carvalho. Seiva, veneno ou fruto. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2016.

ITAMARACÁ, Lia. Lua ciranda.

<https://open.spotify.com/track/5ybctFFwmQiI0DdfE8jFeu?si=f24220dbd75045a9>

IVÁNYI, Marcell. Wind (Szél). Hungria

<https://mubi.com/pt/films/wind-1996>

LAPOUJADE, David. As existências mínimas. São Paulo: n-1 edições, 2017.

LIMA, Manoel Ricardo de. O método da exaustão. Rio de Janeiro: Garupa, 2020.

LIGHTMAN, Alan. Sonhos de Einstein. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MARDER, Michael. Dust. London: Bloomsbury Academics, 2016.

MANN, Yana. 11 poemas de bar op.12: Dubai:

<https://open.spotify.com/track/3EqwoSw1HJK4dRkEQMJrWv?si=418d607e830d45b8>

MONK, Meredith. Ellis island..

<https://open.spotify.com/track/6LKYTKdEEgikRjVjKXj3d9?si=707a863c6ba24d98>

MOBY. Everloving.

<https://open.spotify.com/track/2e2uDvFluUWZWedEDA68WF?si=a4e0774cf0754672> +

<https://open.spotify.com/track/1wXxFq5xuCXmf89MWSBgRi?si=d71122c7aebe4f6f>

MOONDOG. Bird's Lament.

<https://open.spotify.com/track/1EuFHPoVGfyfEZBaYExK7v?si=ffc2ae3b92344722>

ORTHOF, Gê. E se? E se só? (manuscrito), 2020.

ORTHOF, Gê. ] sem nome, sem alfabeto ou bússola. a cabana, as estrelas, o caderno safado sorridente e uma oferenda de um  $\alpha$ -método [

<https://youtu.be/7R0105uSvws>

PONGE, Francis. Métodos. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

RESNAIS, Alain. Hiroshima mon amour, 1959.  
<https://youtu.be/3ZwrCOXLrIA>

SOUZA, Edson Luiz de: A necessidade das utopias  
<https://youtu.be/BssyobqQeAk>

THE SPACELADY. Synthesize me.  
<https://open.spotify.com/track/3HIE7YbaGwUxTEauJYUGDB?si=b56e84590de64ea6>

PÁGINA DA DISCIPLINA:

<https://classroom.google.com/c/NDMxNTMxODY2NTQ1?cjc=xqda63v>